

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

KELLY FERNANDES DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES SOBRE O AUMENTO DA VIOLÊNCIA E AGRESSIVIDADE
APRESENTADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANTES E DEPOIS
DA PANDEMIA DE COVID-19 RELACIONADAS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**MACEIÓ-AL
2023**

KELLY FERNANDES DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES SOBRE O AUMENTO DA VIOLÊNCIA E AGRESSIVIDADE
APRESENTADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANTES E DEPOIS
DA PANDEMIA DE COVID-19 RELACIONADAS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a graduação no Curso de Educação Física/Licenciatura, na Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Profa. Dra.
Enaiane Cristina Menezes

MACEIÓ-AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237p Santos, Kelly Fernandes dos.
Percepções sobre o aumento da violência e agressividade apresentadas
por crianças e adolescentes antes e depois da pandemia de covid-19
relacionadas às aulas de educação física / Kelly Fernandes dos Santos. – 2023.
58 f. : il. color.

Orientadora: Enaiane Cristina Menezes.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação
Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 41-45.
Apêndices: f. 46-50.
Anexos: f. 51-58.

1. Educação física escolar. 2. Agressividade. 3. Covid-19 (Pandemia) . I.
Título.

CDU: 796

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por minha vida, saúde e força e por ter me proporcionado capacidade para enfrentar os obstáculos que surgiram durante toda a minha trajetória. Agradeço aos meus pais, Erasmo e Maria por todo incentivo e apoio, aos meus irmãos; Erasmo, Edelano, Elton, Kátia e Anderson e ao meu esposo, Ronaldo que juntos me proporcionaram momentos de felicidade durante meus os dias corridos.

Agradeço aos meus sobrinhos por proporcionar-me momentos felizes e ao meu filhinho, Ronald que durante os primeiros períodos de gestação e de curso esteve nas aulas junto a mim, que a cada movimento fetal deu-me forças para continuar e encorajou-me a não desistir.

Sou grata à Universidade Federal de Alagoas, por todo o suporte, e disponibilidade. Agradeço aos professores que com toda paciência, profissionalismo e amor estavam sempre dispostos a ensinar. Agradeço em especial a minha orientadora, professora Enaiane Cristina Menezes por confiar e guiar-me em todas as fases deste trabalho, a sua compreensão e atenção foram fundamentais em todo processo, obrigada por acreditar.

Por fim, aos meus colegas de curso, que estiveram comigo durante as manhãs compartilhando experiências, vivências e proporcionando momentos felizes. Muito obrigada! De todo o meu coração, os meus eternos e sinceros agradecimentos.

“A principal tarefa da educação moderna não é somente alfabetizar, mas humanizar criaturas”.

Cecília Meireles

RESUMO

A violência vem afetando a sociedade como um todo, muitos alunos estão envolvidos em atos de violência praticados principalmente no ambiente escolar, e muitas vezes essas violências são o reflexo dos problemas sociais enfrentados por elas cotidianamente. Decorrente a pandemia de Covid-19, o ministério da saúde orientou para que as escolas fechassem as portas e realizassem a quarentena, para evitar a propagação do vírus. Durante esse período, muitos locais públicos que serviam para a prática de atividades física também foram interditados. As aulas de Educação Física são de suma importância para a socialização e principalmente para a saúde psicológica e emocional. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as percepções dos professores de Educação Física sobre a agressividade dos alunos do ensino médio durante as aulas. Essa pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa, com professores de Educação Física que estejam atuando em escolas públicas no município de Maceió. O instrumento para a coleta de dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada e um questionário, com a análise de conteúdo de acordo com Bardin (2009). Os resultados desta pesquisa demonstram que a mediação nas aulas tem sido usada como um método de prevenção da violência, uma vez que muitos professores utilizam temas transversais para trabalhar. Sendo assim, é trabalhado a ética (respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade) com os alunos, além disso, foi observado mudanças comportamentais nos alunos após o período de isolamento social tais como o aumento de sintomas de ansiedade quando comparado ao período anterior a pandemia de covid-19. O estudo permitiu compreender a percepção dos professores de Educação Física acerca do comportamento apresentadas pelas crianças e adolescentes antes e depois da pandemia de covid-19 nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: educação física escolar; Agressividade, Pandemia de Covid-19

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA, VIOLÊNCIA e a AGRESSIVIDADE	12
3.JUSTIFICATIVA.....	18
4. OBJETIVOS.....	19
4.2 Objetivos Específicos.....	19
5. MÉTODO	20
5.1. Tipo de Pesquisa.....	20
5.4. Variáveis de estudo.....	21
5.6. Coleta de Dados.....	23
5.7. Análise dos Dados	24
5.8. Aspectos Éticos:.....	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6.1 Violência escolar sob o olhar do professor.....	26
6.2 LOCAIS EM QUE OCORREM AÇÕES VIOLENTAS NA ESCOLA	27
6.3 COMO A VIOLÊNCIA AFETA O TRABALHO DO PROFESSOR	29
6.4 FREQUÊNCIA DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	30
6.5 FREQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA EM ENCONTROS SINCRONOS E ASSINCRONOS	32
6.6 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MACEIÓ	33
6.6.1 ESTRATÉGIA DE ENSINO.....	34
6.6.2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO.....	35
6.6.3 RESPEITO MÚTUO	36
6.6.4 mediação de conflitos.....	37
6.7 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MACEIÓ	38
6.7.1 TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS.....	38
6.7.2 fatores influenciadores	39
6.7.3 habilidades socioemocionais	40
6.7.4 condicionamento físico.....	41
7. CONSIDERAÇÃO FINAIS	43
REFERÊNCIA	44
APÊNDICE.....	49
ANEXOS	54

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 trouxe várias consequências psicológicas para a humanidade, principalmente para os mais jovens que tiveram toda sua rotina modificada, decorrente do isolamento social. O isolamento e o distanciamento social podem trazer futuros problemas, inclusive problemas mentais, onde o tempo em que permanecer em isolamento é o que determinará o futuro (LOADES et al., 2020). Esse isolamento pode acarretar vários problemas psicológicos que refletem no comportamento social, causando vários danos emocionais e cognitivos dos alunos. Elias (1994) sustenta que a mudança de comportamento estar ligada às consequências sociais, e não a questão científica, religiosa ou de higiene, sendo assim uma consequência social é constatada quando o indivíduo é exposto a pressões e controles sociais.

Na quarentena, muitos alunos tiveram que permanecer mais tempo fora do ambiente escolar, e conseqüentemente muitos alunos em situação de vulnerabilidade, podem ter sofrido algum tipo de violência.

Não é apenas os adultos que são vítimas da violência, mas também crianças e animais de estimação, onde por residirem no mesmo domicílio podem sofrer danos, tanto físicos quanto emocionais (CAMPBELL, 2020).

A diminuição de contato com pessoas fora do círculo social do aluno, pode ter facilitado que o número de ocorrências aumentasse gradativamente, já que muitos alunos sofrem violência em sua própria residência, como também presenciam violência vivida pelos integrantes da casa ou da comunidade em que vive. A violência tem efeito negativo tanto para quem sofre, quanto para quem presencia, mesmo que não seja atingido diretamente, podendo refletir em atitudes negativas dos alunos na volta às aulas presenciais. A violência já é considerada um problema de saúde pública, trazendo consequências sociais e que vem aumentando sua proporção no mundo (KRUG et al., 2002).

Além disso, muitos pais delegam a responsabilidade da educação dos seus filhos para a escola, deixando de lado a necessidade de reforçar pontos essenciais da educação. Alguns pais tiveram que se manter no trabalho mesmo diante da pandemia de covid-19, conseqüentemente deixando seus filhos em casa, já que as escolas não tinham aulas presenciais. Sem uma supervisão,

jovens e crianças podem tomar atitudes inesperadas e conflituosas, que devem ser recuperadas de imediato. Segundo Araújo & Sperb (2009), para que a criança possa ser capacitada e tenha uma socialização bem-sucedida é preciso que o limite seja estabelecido, fazendo com que ela possa reconhecer seus próprios limites e os de outras pessoas. Sendo assim os limites não serão apenas de responsabilidade das crianças, pois haverá outros aspectos envolvidos.

Nas aulas de Educação Física é possível notar comportamentos agressivos entre os alunos, visto que é um local onde os alunos mantêm contato físico constante, principalmente em aulas que incluem jogos coletivos ou esportes como: vôlei, basquete, futebol e algumas artes marciais. Durante as aulas é possível analisar os alunos e notar se houve alguma mudança comportamental, decorrente ao isolamento social que passaram anteriormente, já que alguns alunos refletem o que passaram em casa para os demais alunos.

O "ciclo de violência" acontece quando a criança ou adolescente tem mais chances de passar por episódios de violências diferentes, quando elas já sofreram alguma forma de violência (AVANCI et al., 2009). Para todo ato de violência existem as suas consequências, principalmente quando essas ações acontecem no ambiente escolar, a qual é o local onde o aluno deve se sentir seguro, além disso, as aulas de Educação Física proporcionam aos alunos meios para que eles possam se expressar de outras formas, com vivências mais prazerosas como os jogos, as brincadeiras, os esportes, o diálogo com seus colegas de classe ou com o professor. Enfim, são muitas possibilidades de exteriorização positiva para que os alunos coloquem em prática, sem que isso venha causar transtornos a ele e aos demais.

A prática dos esportes, jogos e brincadeiras são fundamentais para que o aluno volte sua integração social de uma forma mais completa, trazendo vários benefícios, físicos e psicológicos. Segundo Matsudo et al. (2002), os benefícios da atividade física são fisiológicos, nos quais ajudam a diminuir a pressão arterial, o peso corporal, ajudam a melhorar a força e auxiliam na mobilidade. Já os benefícios psicológicos estão relacionados com autoimagem, diminuição da depressão, estresse e aumento do bem-estar.

Portanto, é importante que o ambiente escolar proporcione a esses alunos meios de integração e conscientização, para que eles vejam a escola como um referencial comportamental, onde é possível se sentir acolhido, respeitado, e sinta

que os integrantes daquele espaço reconhecem as suas dificuldades diárias e é capaz de conhecer e identificar qualquer constrangimento ou transtorno que ele possa ter passado, tanto nas aulas como fora dela.

A Educação Física pode integrar esses alunos de uma forma prazerosa trazendo significados importantes, trabalhando além de aptidão física, a humanidade. Essa integração é muito importante para que possa ser quebrado preconceitos entre alunos, a valorização e a conscientização de cada aluno são fundamentais nesse processo, visto que é necessário trabalhar o respeito entre todos os integrantes, trazendo a cidadania e a formação crítica de cada aluno. É preciso trabalhar as aulas de Educação Física como referência, no bem-estar, na responsabilidade, buscando mostrar aos alunos que as aulas de Educação Física são um espaço acolhedor e não repressor ou seletivo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA, VIOLÊNCIA E A AGRESSIVIDADE

Agressividade é um extinto natural do ser humano, onde muitos reagem a situações agressivas desde a infância, como processo defensivo, porém, essa agressividade pode se transformar em violência que é um termo mais específico para uma agressão destrutiva. Essa violência de fato pode ser desenvolvida ou evitada conforme a convivência, o ambiente em que se convive e a influência de pessoas do convívio social violência ou agressividade, onde o termo violência nesta pesquisa foi usado como sinônimo de uma agressividade desequilibrada. De acordo com Castro (1979), as espécies usam a agressividade para sobreviver, por isso o termo significativo de agressividade depende da intensidade, causas, circunstâncias e frequências em que acontecem. Sendo assim para ser garantido a sobrevivência de cada espécie, tem que haver agressividade, porém nem todas as atitudes são consideradas atitudes agressivas, toda ação praticada vai depender de como acontecem.

De acordo com Moser (1991), o termo agressão pode ser caracterizado por comportamentos que causam danos, podendo ser uma ação interativa entre dois ou mais indivíduos. Sendo assim, uma ação praticada de forma involuntária, sem que tenha existido má-fé, não pode ser considerada uma ação violenta já que não foi praticada intencionalmente para atingir ao outro.

A base familiar é a um dos principais tópicos a serem discutidos, quando o assunto é agressividade, o convívio familiar de uma criança pode trazer reflexos no futuro, que podem ser positivos ou negativos, já que o ambiente onde a criança vive influencia nas atitudes que serão tomadas em sociedade. Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas (OLIVEIRA, 2005, p.175). Para aprendermos a respeitar os outros indivíduos na sociedade temos que lidar com as emoções, e o lar é o lugar mais propício para ensinar.

Para podermos viver em sociedade, é preciso ter discernimento em atitudes, para isso, precisamos sondar esse aprendizado ainda com os familiares. Prodocimo (2014, p. 692) diz que:

[...] O aumento da violência nas crianças está relacionado com o ambiente familiar, esse contexto familiar que muitas vezes é punitivo e coercivos pode trazer uma formação moral corrompida, pois ameaças e provocações podem influenciar a criança a adotar comportamentos violentos em vários ambientes, assim como também no ambiente escolar.

Para a autora as crianças que sofrem violência podem reagir de forma violenta, assim refletindo em atitudes agressivas também no ambiente escolar, porém, se existe um respeito muito familiar, onde todos os membros reagem a atitudes com diálogo para resolução de conflitos, as crianças também vão ter uma reação positiva em relação a resolução de problemas.

A mídia pode contribuir bastante para que o aumento da violência ocorra entre as crianças, já que muitas delas assistem filmes, tem acesso livre a internet, muitas vezes sem a fiscalização dos pais. No entanto, essa liberdade pode trazer estímulos negativos para as crianças, já que a mídia também traz assuntos polêmicos à tona, onde mesmo reprimindo e sendo contra a violência, culpabiliza a vítima que sofre e assim deixa uma mensagem de que a violência é um meio de proteção, deixando de lado a problemática social que vai contra estímulos a violência. Para Belloni (2004): As crianças podem ser influenciadas por desenhos animados violentos, onde o ator principal age violentamente e se dar bem no final, sendo assim as crianças mais influenciáveis podem tentar reproduzir com outras crianças o que foi assistido.

Para Hawley e Vaughn (2003), os adolescentes e as crianças agressivas não são excluídas, pois, aparentam ser mais socialmente atrativos. Nota-se que em grupos sociais esses adolescentes ou crianças mais agressivas destacam-se facilmente e são bastante adaptados e aceitos em seus grupos. Todo esse olhar positivo do grupo reflete em atitudes muitas vezes irresponsáveis e vantajosas para o autor da violência, onde muitas vezes não recebe uma punição pela prática da violência que cometeu.

Para Barbosa (2001), a escola tem a principal função de formar pessoas conscientes das suas ações, devendo admitir que a agressividade é um problema, assim como também a violência, sendo assim, a escola tem que procurar soluções para os efeitos concretos existentes que causam confrontos, ameaças e exclusão.

Toda sociedade tem que estar atenta a situações que impulsionem o aumento de violência entre adolescentes e crianças. É de suma importância que exista um esforço universal para amenizar os dados de violências praticadas. Para existir esse trabalho colaborativo é necessário entender qual o foco incentivador. Para Viana (2002), conhecer e entender as causas da violência no campo da educação é imprescindível, a contribuição de um levantamento da situação contribui com a escola, e a sociedade amplamente, visto que viabiliza possíveis soluções.

Alguns atos de violência praticados na escola, são levados para fora do ambiente escolar, muitas vezes sendo agravados, o que antes parecia apenas uma violência verbal pode se transformar em uma violência física generalizada que pode envolver outros indivíduos, conhecidos, amigos e até familiares. Por isso, é importante que os conflitos que acontecem na escola sejam solucionados ainda dentro da escola, o conselho de classe deve tentar pacificar toda situação, assim minimizando possíveis tragédias. Sobre as tendências utilizadas na educação física, podemos afirmar que;

[...] A comunidade escolar atualmente já tem uma percepção sobre a Educação Física, porém anteriormente as tendências tecnicistas, militarista, e higienista objetivavam formar jovens fisicamente mais fortes, valorizando a obediência tácita fazendo com que houvesse um controle dos corpos (BRITO 2010, p. 03).

A disciplina Educação Física, deve trabalhar em conjunto com as outras disciplinas e intervir em qualquer situação violenta que possa existir na escola entre os alunos. Em aulas com jogos competitivos é mais fácil perceber se existe algum tipo de conflito entre alunos, visto que muitos se negam a participar de aulas que tenham contato com o desafeto. O professor tem que sondar o espaço e ter percepção ao aplicar suas aulas, sempre tentando trazer a pacificação dos alunos, com atividades que trabalhem a cooperatividade, o respeito mútuo, a disciplina, enfatizando os direitos e deveres de todos para uma vida harmônica em sociedade.

De acordo com Amaral (2004): para atingir um objetivo comum é preciso trabalhar com jogos cooperativos já que através dele é possível trabalhar as capacidades, habilidade e condições de todos os participantes. Ao praticar jogos cooperativos tem que existir uma união entre os praticantes, assim muitos deles

precisam entrar em contato e sanar a paz, assim os jogos podem fluir com mais facilidade.

A existência do bullying ainda é uma realidade nas escolas de todo o mundo, o que no início parece apenas uma brincadeira inofensiva, pode levar a mortes de muitos alunos. É importante que a sociedade observe esses atos praticados e tomem providências cabíveis a respeito, visto que é um problema grave e que pode deixar traumas para as vítimas até a vida adulta. De acordo com Koyanagi (2019) a prática do bullying pode terminar em suicídio já que após serem vítimas de bullying, 1 a cada 5 crianças pensam em cometer o suicídio.

Conforme Olweus (1999) quando um estudante estiver sendo exposto por muitas vezes em um determinado tempo, com ações negativas vinda de um ou mais estudantes ele pode se configurar como vítima. Essa intimidação praticada por alguns alunos quando não é aceita, mesmo que seja uma brincadeira, mas que deixa o outro desconfortável, já pode ser, sim, considerada bullying. Pereira (2001) a intimidação ao outro pode trazer resultados de atos violentos, esse comportamento agressivo é praticado por um ou mais indivíduos e pode ser regular ou frequente.

Pereira (2008) diz que muitos agressores não têm medo e sim confiança em si, apresentando tendências violentas por passar por experiências agressivas no convívio familiar. Muitos alunos que praticam o bullying são alunos, arrogantes, indisciplinados, que buscam de alguma forma menosprezar o próximo para se sentir superior, por isso a maioria dos alunos que são vítimas do bullying são os alunos considerados mais frágeis, física ou psicologicamente. Para Pereira (2008) crianças vítimas de bullying são crianças, com dificuldades em lidar com problemas sociais. O medo, a ansiedade e a falta de confiança fazem se sentirem incapazes de reagirem quando sofrem uma agressão. Muitas apresentam dificuldades de interagir com outras crianças e por isso são excluídas do convívio social.

Smith et al. (2003) afirma que o bullying deve ser combatido no ambiente escolar por meio de intervenções, visando a reestrutura do meio escolar, os agressores não podem ter reforço social, sendo assim é importante que os gestores responsáveis pela escola acompanhem, solucionem e apliquem regras claras, efetivas e objetivas visando a proteção dos alunos e promovendo uma vida pacífica e produtiva na escola.

O levantamento de campanhas para conscientização dos alunos, a interdisciplinaridade na escola/ e assuntos relacionados ao bullying e a violência, a socialização, cooperatividade, nas aulas de Educação Física, a introdução da comunidade no meio escolar como forma de contribuição, todos esses meios podem servir como estímulos para a diminuição de práticas agressivas ou de caráter violento em alunos.

Conforme a organização mundial da saúde pode se dizer que a violência é fazer uso da força e do poder físico, além de ameaças, utilizar da força intencionalmente contra o outro, um grupo, ou contra si. Podendo resultar em ferimentos, danos psicológicos, um mau desenvolvimento e até mesmo a morte. (Barros; Carvalho; Pereira, 2009). O Bullying pode trazer consequências psicológicas, fazendo com que a vítima muitas vezes desenvolva transtornos que se não forem acompanhados por especialistas podem acarretar; depressão e crises de ansiedade.

Fante (2005) muitas vezes as vítimas sofrem em silêncio por sentir vergonha ou até mesmo por medo dos agressores, fazendo com que os tornem reféns das suas emoções como a insegurança o medo a raiva devido às emoções traumáticas destrutivas, também pode acontecer fobias sociais e pensamento suicida, impedindo que o aluno tenha um bom desenvolvimento na escola.

A relação aluno escola pode ser prazerosa ou traumática, as vítimas que sofrem de bullying por medo de denunciar o agressor, pode sofrer anos e se sentir reprimida. Muitos alunos são vítimas de bullying e esses dados podem refletir em alunos inseguros, com dificuldade de lidar com as dificuldades diárias, desafios ou até mesmo encarar oportunidades, de acordo com (Barros; Carvalho; Pereira, 2009) a porcentagem de crianças que já sofreram bullying é de até 28% e 15% sofreram agressões durante semanas.

Como foi apresentado, as aulas de Educação Física podem contribuir para resolução de violência em aulas, trazendo temas estratégicos a serem trabalhados, identificando possíveis atitudes preconceituosas entre alunos, ou reconhecendo alunos que estão sofrendo violência também fora do contexto escolar, esse cuidado do educador com o aluno é muito importante para que o aluno tenha uma formação saudável e digna.

De acordo com Paraná (2008), encontra-se nas aulas de Educação Física oportunidades de convivência e de relacionamentos, onde o respeito as

diferenças, as ideias, e a valorização humana podem ser consideradas no outro, a importância da solidariedade entre os estudantes traz uma harmoniosa relação.

3.JUSTIFICATIVA

O presente estudo avaliou a relação do aumento da agressividade durante as aulas de Educação Física em alunos, após o isolamento social durante a pandemia de covid 19. Manter o aluno no ambiente escolar é de suma importância, visto que com ocorrências de violência, muitos alunos acabam abandonando a escola, dificultando ainda mais a relação social desse indivíduo na sociedade, além disso, pode acarretar consequências no meio profissional.

O aluno que abandona a escola pode sofrer comprometimento cognitivo, intelectual, cultural e em alguns casos até o desfavorecimento no desenvolvimento motor, visto que as aulas de Educação Física proporcionam muitos movimentos que servem que podem ser utilizados em atividade física, esportivas e em atividades do dia a dia.

A motivação principal para elaboração dessa pesquisa vem da observação aos alunos durante as aulas de Educação Física, visto que muitos deles praticam bullying durante as aulas, verbalizam ofensas e relatam acontecimentos e influências que recebem no ambiente em que estão integrados na sociedade.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as percepções dos professores de Educação Física sobre a agressividade dos alunos durante as aulas.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o comportamento dos alunos antes e depois da pandemia de covid-19 nas aulas de Educação Física.
- Entender os fatores sociais, pessoais e correlacionar esses fatores à realidade nas aulas de Educação Física.
- Interpretar os contextos geradores de comportamentos considerados divergentes do comportamento dos alunos antes das aulas remotas e do distanciamento social e depois com aulas presenciais e em grupos.

5. MÉTODO

5.1. TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi do tipo qualitativa, utilizando-se de um questionário com perguntas abertas e fechadas, visando compreender se ocorreram casos de violência ou agressividade, nas aulas de Educação Física. Assim foi utilizado no procedimento a pesquisa de campo que em Lakatos (2003), diz que: a pesquisa de campo é colocada como uma maneira de conseguir elementos informativos acerca de questões, para qual se busca respostas, além disso, é possível descobrir fenômenos e associações entre eles. É necessário que em uma pesquisa exploratória seja feita uma exploração sobre o tema, a fim de conhecer o que ainda não foi analisado. De acordo com Gil (2008), uma pesquisa exploratória tem o objetivo de explorar e familiarizar-se mesmo que o assunto não seja conhecido ou pouco explorado.

A partir das respostas quantitativas e das narrativas dos professores, foi possível descobrir se houve casos de agressividade nos alunos durante esse período de pandemia de covid-19 nas aulas remotas e presenciais de educação física, possibilitando mais informações sobre os fatos ocorridos nas aulas.

5.2. LOCAL

A pesquisa foi realizada presencialmente com professores de Educação Física do ensino médio e EJA que lecionaram em escolas públicas do município de Maceió.

O critério para escolha das escolas foi o porte da escola, pois as escolas que suportam uma maior quantidade de alunos podem apresentar diferentes manifestações em relação ao objeto de estudo desta pesquisa. A diversidade de manifestações em escolas com esta característica, podem trazer percepções diversas por parte dos professores em relação ao comportamento dos estudantes.

5.3. POPULAÇÃO

Os participantes deste estudo foram professores ou alunos universitários que estavam atuando e lecionando na área da Educação Física Escolar em

escolas públicas na cidade de Maceió. Foram entrevistados dez professores ao total, de ambos os sexos com experiência no ensino médio ou EJA por mais de 2 anos.

5.3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram: professores formados em licenciatura em Educação Física ou estudantes universitários de Educação Física que já estavam atuando há pelo menos 2 anos na área educacional, que aplicaram aulas no período anterior a pandemia de covid-19, durante as aulas remotas e posteriormente no retorno das aulas híbridas e presenciais.

5.3.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão foram: professores que não ministraram aulas de Educação Física no período anterior à pandemia de Covid-19, ou que só trabalham com aulas a distância.

5.4. VARIÁVEIS DE ESTUDO

As variáveis do estudo são: a) sociodemográficas e de caracterização da amostra (idade, sexo, renda, formação); b) percepções sobre violências; c) frequência de violências durante as aulas de Educação Física (brigas, xingamentos, humilhação, ameaças, discriminação). d) frequências de violências durante o ensino remoto (brigas, xingamentos, humilhação, ameaças, discriminação); e) percepções sobre agressividade no retorno as aulas presenciais e as ações pedagógicas da Educação Física para minimizar ou contribuir com o surgimento de conflitos.

5.5. INSTRUMENTOS DE MEDIDA E PROTOCOLOS/PADRONIZAÇÕES

Para a obtenção dos dados dessa pesquisa foi utilizado o instrumento feito por meio de uma entrevista e um questionário com perguntas fechadas e abertas, onde foi respondido pelo professor da escola, com o propósito de obter informações relativas ao tema e sanar dúvidas a respeito de possíveis aumentos

relativos à agressividade dos alunos durante as aulas de educação física pós-período pandêmico de covid-19. Para a elaboração do questionário foi elaborado uma versão com perguntas específicas sobre a agressividade dos alunos com base no referencial teórico baseado nos instrumentos utilizados por Sabino (2010) e Ferreira (2010).

O instrumento da pesquisa foi com um questionário, de acordo com Parasuraman (1991), pode se definir um questionário como um conjunto de questões, com a intenção de obter dados necessários para compor um projeto e seus objetivos. Já Marconi & Lakatos (1999) diz que o questionário pode ser respondido por escrito podendo ser configurado como um instrumento de coleta de dados. Para essa coleta de dados também foi aplicado uma entrevista, que conforme entendimento de Gil (1999), a entrevista é um procedimento sistemático que objetiva obter respostas aos problemas apontados.

Para o questionário foram utilizadas onze questões:

As primeiras cinco perguntas abertas são referentes a identificação, condições socioeconômicas e formação acadêmica do professor

Já a Questão número seis pergunta; O que você entende por violência no contexto escolar? Essa pergunta visava compreender e analisar o olhar do professor sobre a violência, possivelmente presenciada na escola.

A questão número sete é uma questão de múltipla escolha e correlaciona os possíveis motivos se internos ou externos do ambiente escolar que ocorrem os casos de violência na escola.

Questão número oito é fechada e de múltipla escolha faz referência aos locais internos da escola e onde acontece mais ações violentas

A questão número nove é fechada e de múltipla escolha e relaciona as ações do professor(a) no ambiente de trabalho frente a violência e se ele(a) se sente afetado(a) pela situação.

A questão número dez é respondida por meio de uma escala que vai de 0 a 3 onde o professor(a) respondeu com que frequência ocorrem algumas situações de violência na escola.

Questão número onze é uma questão de escola, onde o professor teve

que responder a frequência que ocorreram casos de violência durante as aulas síncronas e assíncronas de educação física.

Ademais, o desenvolvimento do questionário foi feito a facilitar a opinião e expressão dos participantes, diante disso, foram realizadas as entrevistas inicialmente na coleta de dados, para que as perguntas do questionário não intervissem na opinião e expressão do participante nas respostas.

A entrevista foi feita com duas perguntas estruturadas.

A primeira pergunta foi referente a minimização ou contribuição das aulas de educação física em relação aos atos de violência, e a justificção da resposta.

A segunda pergunta foi referente as aulas presenciais de educação física, se os alunos voltaram às aulas presenciais mais violentos ou agressivos, e a justificção da resposta.

5.6. COLETA DE DADOS

A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Depois, onde foi feita uma visita nas escolas públicas e que estavam sendo realizadas as aulas presenciais de Educação Física. Após autorização do coordenador pedagógico e/ou diretor foi feito o convite aos professores de Educação Física, e que após aceito e assinado no TCLE foi realizado a coleta de dados. No período entre o dia vinte de outubro a dez de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois.

A coleta de dados foi realizada mediante uma entrevista e um questionário semiestruturada, onde visava coletar as informações socioculturais dos entrevistados e depois o conhecimento básico acerca do assunto a ser explorado, e por fim uma entrevista com perguntas objetiva e abertas para compreender as informações que o entrevistado quis transferir ou que não tinha respondido nas questões.

Marconi e Lakatos (2003) definem que o questionário é uma sequência ordenada de perguntas, respondidas sem o entrevistador e devem ser respondidas por escrito, além disso, pode ser definida como instrumento de coleta de dados. Por isso foi entregue inicialmente o questionário com as perguntas semiabertas, para a familiarização acerca do tema e após preenchido o questionário foi feita uma entrevista, para que o autor pudesse se expressar se

sentindo mais livre e conforme a realidade vivenciada no contexto escolar sem se sentir limitado.

A realização da entrevista em uma pesquisa é importante, pois pode ser mais nítida a compreensão que o entrevistado quis passar. Gil (1999) a entrevista pode ser descrita como uma interação entre a sociedade, mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

5.7. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados quantitativos, oriundos das questões fechadas, foram tabulados no Excel e analisados por meio de estatística descritiva. As variáveis qualitativas foram apresentadas por frequência absoluta e relativa e as variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de medidas de posição e dispersão dos dados.

Para os dados qualitativos, oriundos das questões abertas, foi feita uma transcrição em Word, fiel à gravação realizada. Após as realizações das entrevistas, analisamos e exploramos as falas dos sujeitos conforme as três fases fundamentais indicadas por Bardin (2011): inicialmente deve ser feito uma pré-análise, depois uma exploração de todo o material coletado, um tratamento do que será utilizado, inferência por lógica e em forma de categorias as interpretações de dados vão ser apresentadas.

Para a realização desta pré-análise uma leitura geral de todo conteúdo coletado foi fundamental, além disso, uma organização de todo o material foi muito importante nessa pré-análise, buscando identificar e categorizar de uma forma mais objetiva todo conteúdo que foi trabalhado, podendo ser retirado alguns itens que não foram utilizados fazendo uma escolha dos documentos e assim deixando a pesquisa mais acessível para as próximas etapas.

Já na exploração do material foi realizada uma pesquisa minuciosa por meio de uma coleta de palavras-chave utilizadas em todo o corpo da pesquisa, buscando categorizar assuntos relevantes e registros necessários mediante recortes textuais, palavras-chave, frases que possam ser compreendidas e interpretadas de uma forma mais objetiva.

Para fazer a categorização dos assuntos, foi fundamental separar os assuntos com temas similares e agrupar na mesma categoria, utilizando recortes

dos resultados das entrevistas e dos questionários que foram realizados, assim buscando estabelecer uma ordem entre as categorias iniciais, intermediárias e finais, buscando facilitar a interpretação dos resultados obtidos dentro da pesquisa.

A inferência e a interpretação foram feitas por meio de análises dos resultados de todo o documento, buscando enfatizar as categorias e os principais conteúdos do corpo do trabalho e a partir daí fazendo comparações das respostas obtidas em cada categoria, sempre buscando embasamento teórico que possibilitassem sanar dúvidas que pudessem aparecer nessa pesquisa.

5.8. ASPECTOS ÉTICOS:

A pesquisa deu início após a aprovação do CEP e foi disponibilizado ao participante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi utilizado na pesquisa nomes fictícios, mantendo o anonimato dos participantes, além das demais medidas para a preservação dos direitos dos participantes da pesquisa.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas onde foram realizadas as pesquisas ficam localizadas em bairros periféricos da cidade de Maceió, onde foram nomeadas nessa pesquisa como: escola A, escola B e escola C, sendo preservada a identificação real das escolas. Todas as escolas onde foram realizadas as pesquisas possuem mais de quatro (04) professores de Educação Física.

As três escolas comportam: refeitório, biblioteca, quadra esportiva, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de leitura, auditório, pátio coberto, pátio descoberto, sala do professor e alimentação. As escolas A e B funcionam em tempo integral, sendo assim muitos alunos praticam atividades físicas como jogos ou esportes em disciplinas eletivas, além das aulas obrigatórias de Educação Física. Os locais onde são praticadas as aulas de Educação Física das escolas A, B, C são em quadras cobertas e descobertas.

Para preservar a identificação dos participantes da pesquisa, foi utilizado a letra e o número p1, p2, p3, p4, p5, p6, p7, p8, p9, p10 para substituição do nome deles. Na pesquisa foram entrevistados dois (02) participantes do sexo

feminino e oito (08) do sexo masculino, a renda mensal de nove (09) participantes foi de 3 a 5 salários-mínimos e um (01) participante com renda de 6 a 10 salários-mínimos. Todos os participantes entrevistados são professores formados no curso de Educação Física, todos os participantes possuem graduação em Educação Física e nove (09) participantes possuem também pós-graduação. A média de idade dos 10 participantes é de 42,2 (DP=9,5) anos e o tempo de formação dos participantes em média é de 18,3 (DP=9,6) anos.

6.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR SOB O OLHAR DO PROFESSOR

Para alguns professores a violência física e psicológica é a resposta predominante, onde nesse contexto a violência física causa danos na integridade e saúde corporal, e a violência psicológica traz danos emocionais aos alunos. Conforme exposto nas seguintes falas:

[...] agressões verbais, falta de respeito com os colegas e professores. [...] [p1]

[...] violência psicológica e moral, violência física. [...] [p3]

Observa-se na figura 1 a nuvem de palavras, onde é possível mediante uma análise lexical observar as palavras mais recorrentes sobre o assunto violência verbalizadas pelos professores. Podendo se destacar as palavras: violência física, moral, psicológica e o desrespeito.

Figura 1 – nuvem de palavras



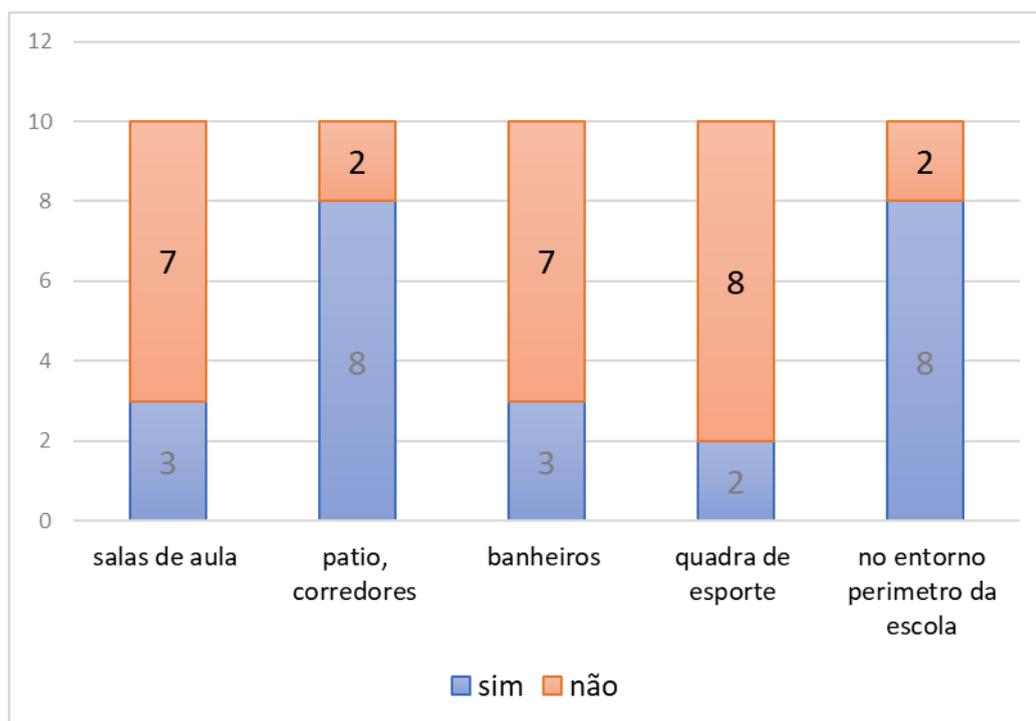
Fonte: dados da pesquisa

Conforme as respostas obtidas dos professores, fica em evidência o conhecimento acerca dos termos e ações que são consideradas violência no contexto escolar, visto que a partir do ponto de vista do professor a violência não está limitada apenas em atos de agressão física, mas também em violência psicológica e o desrespeito com os demais integrantes do corpo escolar.

6.2 LOCAIS EM QUE OCORREM AÇÕES VIOLENTAS NA ESCOLA

Os locais que mais ocorrem ações violentas no contexto escolar segundo os entrevistados podem ser observados na figura 2, em que consoante as respostas obtidas no questionário, seis (06) participantes responderam que consideram que os casos de violência ocorridos são de motivos internos e externos a escola e quatro (04) participantes responderam que os casos da violência são por motivos apenas externos a escola e nenhum dos participantes respondeu que os motivos são internos à escola. Conforme foi apresentado na figura 2

Figura 2 Locais em que ocorrem ações violentas na escola (n=10)



Fonte: dados da pesquisa

Conforme as respostas obtidas é notório perceber que os conflitos escolares acontecem com menos frequência em locais que são realizadas as aulas de Educação Física, onde pode-se citar a sala de aula e a quadra de esporte, também é perceptível que os alunos cometem mais atos violentos no perímetro da escola, deixando em evidência que existem os conflitos que podem ter começado fora do ambiente escolar, ou que terminam fora da escola. Foucault (1977) A instituição de ensino se transforma em um observatório político, num dispositivo que possibilita o conhecimento, o controle permanente de seus membros, por meio dos professores, diretores, funcionários e dos alunos. assim essa hierarquia faz com que todos tenham a sensação de estarem sempre sendo vigiados por alguém. Foucault contribui de forma relevante para entender questões na escola, pois a partir das suas contribuições perceber-se que a realidade escolar tem relações com poder disciplinar em seu cotidiano.

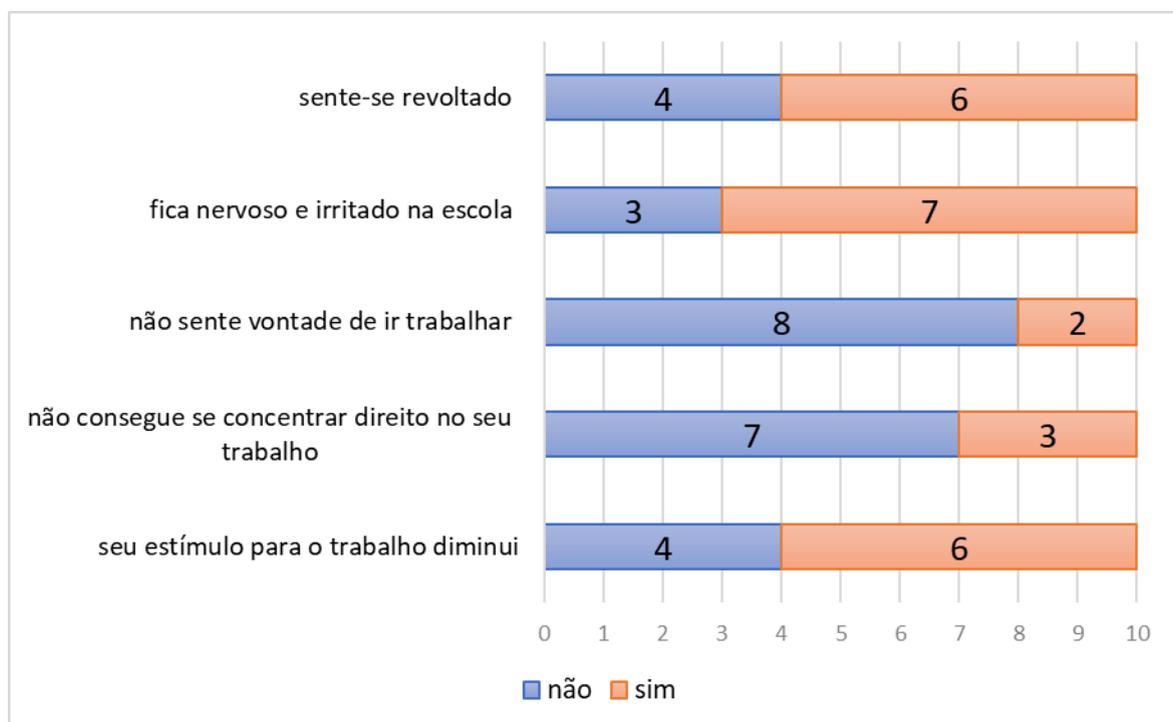
Para Sebenello; Bonamigo (2011), o consumo de drogas, álcool e o tráfico que estão adjacentes a escola não é vinculada com a prática pedagógica, porém a escola pode ser útil para a identificação e contribuição de informações para os órgãos responsáveis.

Além disso, o ambiente escolar requer um apoio específico de profissionais como; sociólogos e antropólogos que atuem especificamente para analisar os aspectos culturais e sociais, e identifiquem os principais responsáveis pela violência nesses locais, apresentando os motivos para esses eventos . Dessa forma, políticas públicas podem ser tomadas para minimizar os casos e os efeitos que refletem no ambiente escolar.

6.3 COMO A VIOLÊNCIA AFETA O TRABALHO DO PROFESSOR

Conforme as respostas dos professores entrevistados, seis (6) professores se sentem revoltados, sete (7) dos entrevistados responderam que se sentem nervosos e irritados, e seis (6) informaram que seu estímulo para o trabalho diminuiu, conforme aponta a figura 3.

Figura 3 – Como a violência afeta o trabalho do professor.



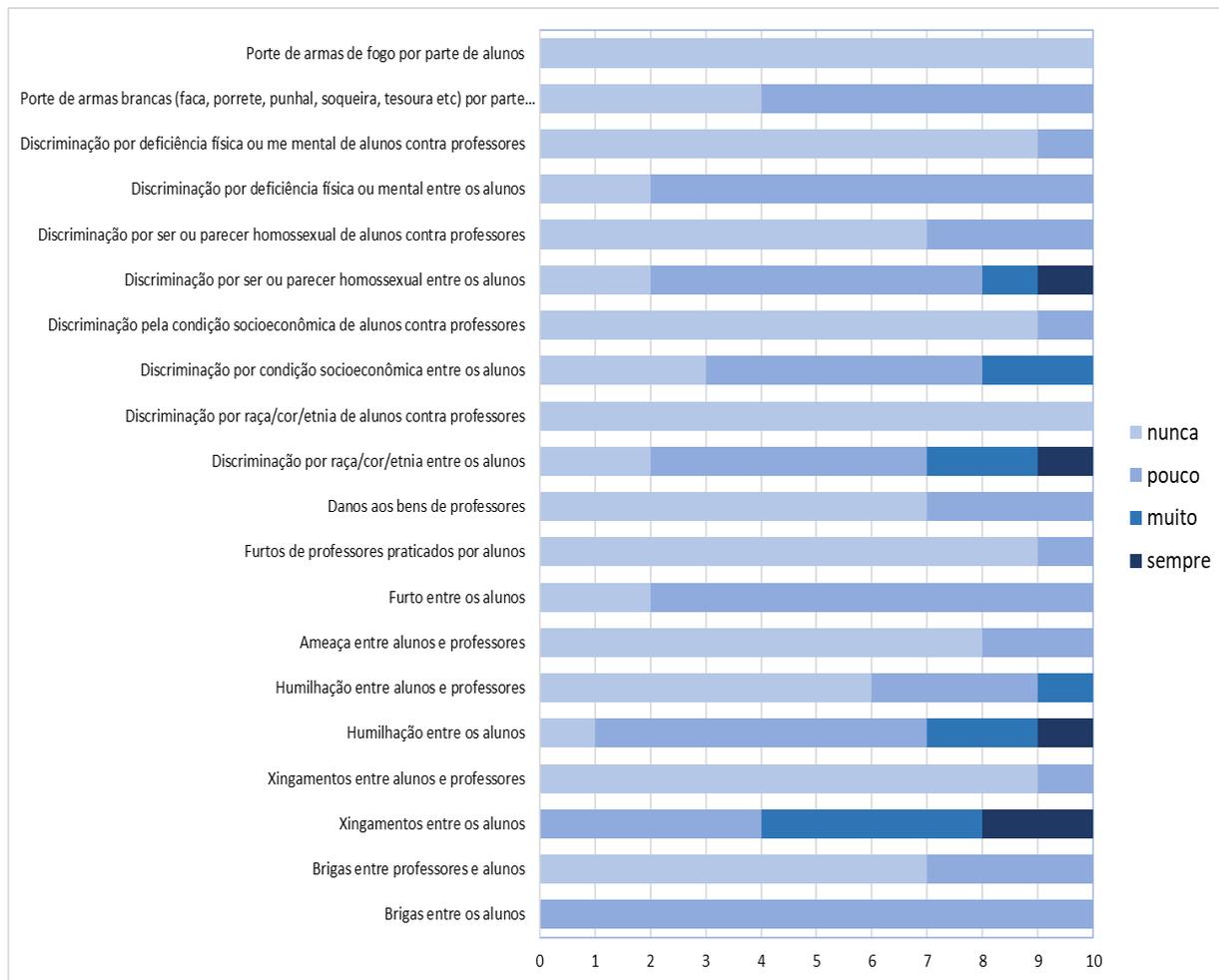
fonte: dados da pesquisa

De acordo com ABRAMOVAY (2015, p.7) existem diversos significados para a violência, a partir disso utiliza-se a palavra diversas violências no plural, onde no ambiente escolar afeta a todos, além de diminuir a expectativa de todos os indivíduos também está relacionada diretamente com a evasão escolar, a repetência e o abandono. Sendo assim é perceptivo que todo o corpo escolar sofre com os acontecimentos, inclusive os professores, que muitas vezes tentam controlar, limitar os alunos, impor regras e não tem um resultado efetivo, assim podem se sentir desmotivados ou revoltados.

6.4 FREQUÊNCIA DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Muitas situações de violência, desrespeito e agressividade podem acontecer durante as aulas de Educação Física, algumas dessas situações foram tabeladas, e conforme os resultados obtidos pelos entrevistados algumas dessas situações aparecem com frequência, como mostra a figura 4.

Figura 4 – Frequência de situações de violência nas aulas de Educação Física.



Fonte: dados da pesquisa

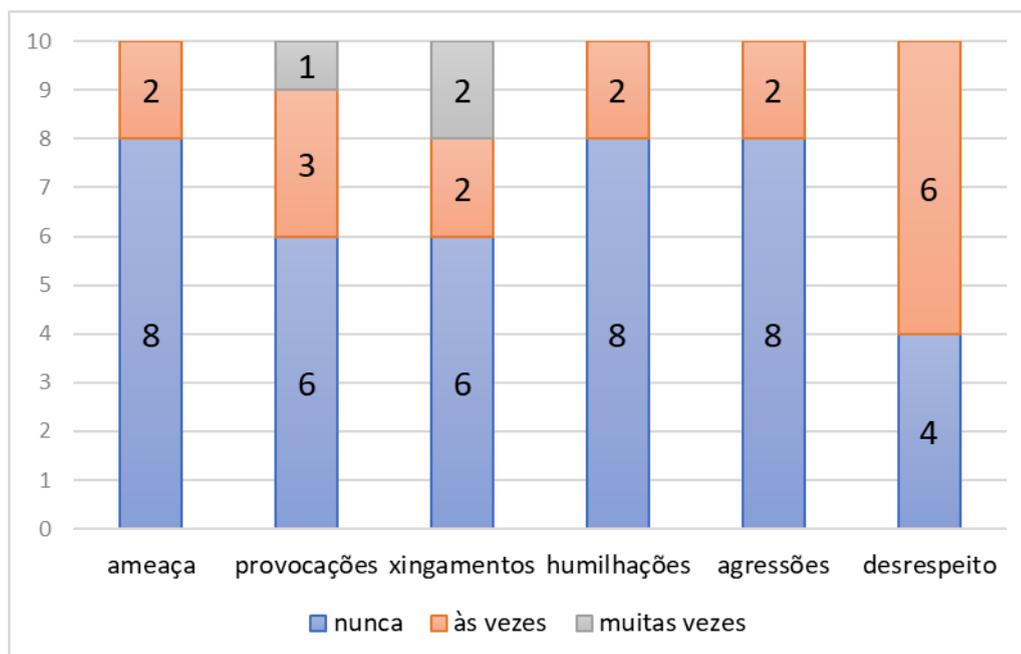
Ainda ocorre muita discriminação por ser ou parecer homossexual por parte dos alunos, visto que essa frequência acontece, pouco, muito e sempre, e apenas dois professores responderam que nunca acontecia. A discriminação por condição socioeconômica também se torna evidente visto que apenas três (3) professores responderam que nunca acontece, porém, sete (7) dos entrevistados responderam que sim, ainda acontece com pouca ou muita frequência.

A discriminação por cor ainda é algo preocupante nas aulas, pois dois dos professores responderam que não acontecia, porém, oito (8) professores responderam que sim acontecem pouco, muito ou sempre. Para caso de furto entre alunos oito (8) entrevistados responderam que acontece pouco e dois (2) responderam que nunca acontece. Humilhação entre os alunos acontece com pouca ou muita frequência já que apenas (2) dois professores responderam que nunca acontecia. Xingamento e briga entre os alunos foram as únicas alternativas que todos os professores marcaram que acontece, pouco, muito e sempre, visto que nem uma das duas alternativas tiveram a opção de nunca ter acontecido. Para Antunes e Zuin (2008), o bullying atualmente está sendo classificado como um novo termo para o preconceito, dessa forma não identificam diretamente onde está acontecendo os casos, a naturalização de casos está trazendo consequências diretas, consequências principalmente na forma de combate, não havendo redução de casos.

6.5 FREQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA EM ENCONTROS SINCRONOS E ASSINCRONOS

A frequência em que ocorreu violência nas aulas de Educação Física nos encontros síncronos ou assíncronos durante a pandemia de covid-19 estão descritos na tabela 5, demonstrando que quatro (4) ou mais professores responderam que não, nunca houve ameaças, provocações, xingamentos, humilhações, agressões e desrespeito. Porém, os casos mais frequentes consoante as respostas obtidas pelos entrevistados são de desrespeito, onde 6 professores responderam que às vezes acontece. Porém, casos de provocações e xingamentos foram marcados como casos recorrentes de acordo com (3) três entrevistados.

Figura 5 - Frequência da violência em encontros sincronos e assíncronos.



Fonte – dados da pesquisa

Para a análise, as respostas da entrevista foram agrupadas em dez (9) categorias onde na primeira pergunta da entrevista foram identificadas cinco (5) categorias e para a segunda foram identificadas quatro (4). Essas categorias emergiram das respostas obtidas dos entrevistados, objetivando mapear e identificar os principais resultados.

6.6 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MACEIÓ

A primeira pergunta da entrevista constava em saber do professor se as ações pedagógicas e metodológicas efetuadas nas aulas de Educação Física podem possibilitar a minimização ou contribuir para aparecimento dos conflitos e

atos de violência? Por quê? A partir das respostas obtidas foram identificadas as categorias; estratégia de ensino, planejamento pedagógico, respeito mútuo, mediação de conflitos.

6.6.1 ESTRATÉGIA DE ENSINO

Em relação à categoria estratégia de ensino pode-se perceber que segundo as respostas obtidas na entrevista, o professor acredita que as aulas de Educação Física podem contribuir para minimizar conflitos, dependendo de quais atividades são passadas para os alunos, ao até mesmo dependendo de como o professor vai abordar o tema na sala de aula. Para cada aula é necessário colocar em pautas temas que trabalhem o respeito e a tolerância a diversidade, deixando em evidenciar a importância da aula de Educação Física, em temas transversas e que conscientize os alunos durante sua formação.

P1; Sim, porque estimula durante as atividades que eles pratiquem o respeito mútuo e sejam mais tolerantes com as diversidades.

P2; Sim. Sempre que é realizado um trabalho pedagógico.

P3; Elas podem ser é... ruins à medida que o professor não faça seu planejamento adequando.

P4; Eu acredito que sim.

P5; Sim, durante as atividades pode ocorrer relaxamento, cooperação, bem como estresse, irritação entre os alunos.

P8; A resposta é sim.

P9; minimiza conflitos, pois esse é o papel da educação física.

A mediação nas aulas de Educação Física é uma alternativa imprescindível, visto que serve para resolver conflitos, e minimizar as dificuldades dos alunos. O papel da escola nesse sentido é proporcionar um espaço seguro onde os alunos estejam preparados para tornassem seres humanos mais consciente e consiga viver em sociedade sem dificuldades e conflitos.

Para Abramovay (2015), a obrigação dos alunos a obedecer regras, horários e normas todos os dias são mecanismos utilizados pela escola, esses controles não minimizam os maus comportamentos dos alunos, é comum que os

estudantes procurem outros meios para praticar agressões físicas, bullying, quebrar as regras impostas, afetando a vida de todos os indivíduos envolvidos inclusive afetando a qualidade de aprendizagem das vítimas.

6.6.2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Na categoria planejamento pedagógico pode-se destacar a importância na elaboração do planejamento para os entrevistados, como sendo muito relevante, visto que as aulas de Educação Física podem servir como estratégia pedagógica para combater atos violentos no contexto escolar, assim como, pode proporcionar um ambiente facilitador para a perpetuação da violência.

P3; Então eu acredito que passe tudo pelo planejamento, ali né, elaborando uma metodologia adequada a gente a gente acaba fazendo com que as coisas ocorram da melhor maneira.

P3; A gente precisa preparar tudo para que minimize esses efeitos, essas problemáticas da violência né?

P3; As ações pedagógicas com relação à educação física passam por uma estrutura boa né, uma estrutura adequada aos professores que é o que a gente vê que muitas vezes não tem.

P7; Bom as aulas são baseadas na BNCC, porém os conteúdos não possibilitam a violência.

P8; As ações pedagógicas e metodológicas podem é... contribuir para crescimento dos conflitos e atos de violência.

P8; Vai fazer atividade em grupo? Usasse espaços maiores. Agora quando se tem espaços menores a gente usa, trabalha com estafetas onde o contato com o outro e bem menor e não há essa possibilidade de conflitos.

Consequentemente o modo como professor irá conduzir a aula é fundamental e determina se a aula vai ser pacífica ou conflituosa. É importante que o professor conheça os alunos, para que seu planejamento seja eficaz, assim, utilizando a metodologia adequada é possível incentivar a inclusão e a pacificação nas aulas.

É possível perceber também que dependendo do professor o planejamento vai ser feito segundo os meios que lhe foi proporcionado, visto que dentre as falas é possível perceber que o espaço ou até mesmo a falta de estrutura pode interferir no seu planejamento.

Além do planejamento pedagógico é possível perceber através das suas respostas que o professor utiliza regras de convivência social além de regras em jogos e atividades aplicadas na aula, já que as regras cabem em qualquer circunstância da vida. Às regras de convivência é o modo que nos relacionamos uns com os outros. O professor como um agente formador de opinião deve proceder de modo educado para que os alunos se espelhem nele.

P8; Bem, aqui nas nossas aulas quando vamos trabalhar é... por exemplo; com jogos, nós buscamos espaços maiores e explicamos bem as regras, entendeu? principalmente quando são jogos de invasão, e em todas as atividades a gente busca fazer isso

P10; eles entendem que o conflito é necessário, entretanto nada que esteja do meu lado, meu oponente seja meu é... inimigo, não, ele é meu oponente, faz parte de jogo, tanto é que é, as regras do jogo você joga ao final você cumprimenta o adversário.

Para os professores entrevistados, fazer uso das regras como ponto de partida, ajuda a delimitar as ações dos alunos e conseqüentemente a manter um ambiente mais organizado, visto que muitos alunos vão se sentir limitados em fazer alguma coisa que não é permitido, as regras dos jogos também devem ser respeitadas, sendo necessário que o aluno respeite o outro, o professor explica com antecedência tudo o que precisa e quando precisa fazer atividades mais invasivas, eles enfatizam o tema para que os alunos não levem qualquer desentendimento do jogo para outro momento, assim mesmo após uma derrota ou uma vitória o cumprimento ao adversário faz parte do processo.

6.6.3 RESPEITO MÚTUO

A categoria respeito mútuo entra em pauta, visto que além de ser uma atitude fundamental por parte dos alunos e professores, é vista como importante para a minimização da violência escolar. Segundo as falas dos entrevistados é preciso trabalhar o respeito e as diferenças, além disso, a utilização de projetos que trabalham esse tema também foi citada, trabalhar a objetividade da aula para que tudo ocorra de uma forma linear, onde o aluno esteja presente na aula

sabendo respeitar todos os indivíduos independentes da sua etnia, opinião, religião, origem sexual, etc.

P2; É importante salientar o respeito e as diferenças.

P4; Se for compartilhado respeito, ter ética né? oprimir palavras nas aulas, e principalmente nas aulas práticas, minimiza sim.

P6; Durante os projetos escolares, gosto de trabalhar o respeito entre os alunos.

P10; gente tem uma questão de disciplinar mais elaborar. O aluno já vem mais para tua aula com um outro intuito, já vem com o intuito de aprender o desporto, e por consequente eles respeitam mais as regras, se eles respeitão as regras é mais fácil evitar qualquer tipo de violência.

6.6.4 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

A categoria mediação de conflitos traz abordagens fundamentais já que para alguns entrevistados o professor tem seu papel importante como mediador, visto que é necessária uma melhora significativa nas aulas, e fazer uso de técnicas pedagógicas para ajudar os alunos no seu crescimento individual na sociedade é fundamental. O incentivo do professor para que o aluno chegue no seu objetivo é trabalhado, fazendo com que eles se conscientizem das suas atitudes.

A afinidade com o aluno também foi algo citado, já que o aluno que conhece o professor e sabe a forma que ele trabalha pode ajudar no processo e desenvolvimento da aula.

P9; O professor é o mediador apto a trabalhar em suas aulas as competências sociais e emocionais

P10; através das nossas aulas, a gente trabalha sobre violência, sobre anabolizantes, sobre drogas a gente insere essas questões nas aulas de educação física. Então a gente discutir é... essas questões com os meninos, com certeza eles absorvem mais o fato de saber o senso da dor.

P10; Pelo tipo de ferramenta que eu tenho nas mãos e quando eu vou pra sala de aula a maioria são meus alunos também, então eu já tenho uma aceitação melhor.

Com características do modelo militarista, tecnicista e higienista a Educação Física possui aspectos esportivos, onde em décadas passadas o esporte de alto rendimento era propagado, sendo assim, a Educação Física

necessitava de atletas de altos níveis rendimento e apenas esses atletas eram valorizados enquanto os menos capazes eram excluídos (MELIN; PEREIRA, 2014). A contribuição da Educação Física na superação das discriminações e contra o preconceito ajuda a manter um ambiente de socialização, dando oportunidades aos alunos a um entendimento crítico, ajudando a prevenir consequências antissociais entre os alunos (OLIVEIRA; VOTRE, 2006). Sendo assim, o professor de Educação Física que busca não apenas trabalhar a prática do esporte em si, mas que também trabalha a mediação pedagógica, pode favorecer o estímulo do aluno, sendo possível agir preventivamente contra eventuais conflitos que venham acontecer.

6.7 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MACEIÓ

A segunda pergunta da entrevista buscava saber se após o retorno presencial das aulas de Educação Física o professor percebeu que os alunos estão mais violentos ou agressivos? Por quê? A partir das respostas coletas foram identificadas as seguintes categorias; transtornos psicológicos, fatores influenciadores, habilidades socioemocionais e condicionamento físico,

6.7.1 TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

A ansiedade foi uma das causas mais mencionadas durante a coleta dos resultados para a segunda pergunta da entrevista, onde pode ser classificada como um possível transtorno psicológico. A maioria dos entrevistados respondeu que não perceberam que os alunos se tornaram mais violentos, porém falaram que os alunos estão mais ansiosos durante as aulas, além disso, também foi relatado que estão mais inseguros, sensíveis, apreensivos e depressivos. Isso significa dizer que os alunos estão demonstrando mais alteração psicoemocional do que física. O problema é que a ansiedade pode se transformar em transtorno, assim pode acarretar prejuízo na qualidade de vida do aluno.

Han (2015) diz que em busca da perfeição, os indivíduos são cobrados para produzirem mais, com o objetivo de aumentar o número de produtividade. Essa conduta social tem resultado em contradição com as ações individuais em que é preciso se destacar e produzir para uma sociedade que cobra incansavelmente.

Assim toda essa cobrança tem causado enfermidades psicológicas como ansiedade, perturbações e depressões.

A ansiedade é uma reação natural do organismo, em outras palavras é um extinto desenvolvido para que o ser humano reaja diante uma situação de perigo, porém quando excede o nível da normalidade do organismo é necessária uma análise dos sintomas, que podem ser identificados desde a infância. Para não haver empecilho que venha atrapalhar o desenvolvimento da criança é necessário acompanhar os fatores desencadeantes e os extintos desde o princípio (BRITO, 2011).

P1; Sim, principalmente os casos de ansiedade

P3; Eu não diria mais violentos ou agressivos, a gente percebe uma maior ansiedade.

P4; Agressivos não. porém percebi eles extremamente ansiosos, inseguros e imediatistas durante as aulas

P5; Sim mais ansiosos, nervosos, sensíveis e alguns agressivos com os outros.

P7; Não, apenas ocorreu um aumento na ansiedade

P9; Creio que violentos e agressivos não, mas apreensivos, ansiosos, com muito mais frequência sim.

P10; Eu não percebi se ficaram mais violentos e agressivos, o que eu notei é que eles ficaram mais depressivos.

Além disso a ansiedade só pode ser diagnosticada pelo médico, sendo assim quem sofre com isso deve procurar ajuda profissional de um psiquiatra, assim será possível identificar a origem da ansiedade. De acordo com Silva (2016) fatores como o lado afetivo, a vida estudantil, a puberdade, relações interpessoais e mudanças fisiológicas como também psicológicas podem sofrer influências, devido a ansiedade na adolescência, já que aparecem em escalas maiores e estar relacionadas com o devido momento em que se está vivendo.

6.7.2 FATORES INFLUENCIADORES

Para os professores o impacto emocional durante a pandemia de covid-19 pode ser o causador do sentimento de medo e instabilidade dos alunos, já que a falta de socialização, e os níveis de estresses ou o estado de luto pela perda de um familiar como também abusos domésticos sofridos, podem abalar o psicológico dos alunos. Segundo o p10 alguns dos alunos já relataram que sofreram abusos em casa durante a pandemia de covid-19. Muitos alunos podem ter sofrido violência doméstica durante o isolamento, essa violência não se limita apenas em agressão física, pode ser também psicológica, sexual ou até mesmo o abandono.

P1; Devido à falta de interação social no período da pandemia.

P3; Passamos praticamente dois anos parados e ai é... logo depois que voltou, ainda com todas as precauções hoje a gente tá mais à-vontade, então a ansiedade vai gerar uma série de situações, que podem favorecer a agressividade né.

P10; Em alguns casos as impressões estão até pelo ocorrido dentro da própria casa.

P10; A violência doméstica acarreta isso a depressão desses alunos, então ah... se for um ponto a violência doméstica ela aumentou bastante, bastante, bastante, bastante. Tenho alunos que já me comentaram que sofreram abusos.

Para Peçanha, (2013, p. 15), muitos dos agressores vieram de um convívio familiar conflituoso e desestruturado e pode ter sofrido violência doméstica, sendo assim é comum que reproduza suas experiências no ambiente escolar utilizando da força e intimidação a qual foi submetido.

6.7.3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

A categoria habilidades socioemocionais visa mostra como o professor reage a situações já que algumas estratégias são utilizadas nas aulas de Educação Física para que os alunos possam se relacionar com respeito, tolerância e a partir daí ver a progressão e a minimização de conflitos. De acordo com um dos professores entrevistados uma forma para que os alunos possam participar das aulas e assim diminuir esses conflitos é tornando as aulas com mais contato físico, já outro professor acredita que as situações de desentendimento têm que ser identificadas para haver um planejamento efetivo nas próximas aulas.

Sendo assim, percebe-se que cada professor vai agir da sua melhor forma, criando situações para não acontecer casos de violência durante suas aulas.

Segundo o p10 ao seu comando os alunos mais “desenrolados” entram em contato com aquele aluno mais excluído da turma, para que ele se sinta a vontade de participar das aulas, e conforme o entrevistado o aluno se sente incluído dentro de alguns dias nas aulas. Esse planejamento e estratégia do professor é importante visto que ensina a solidariedade aos alunos, e um olhar mais sensível ao próximo.

Para sensibilizar os valores humanos é importante que o professor promova o espírito da integração entre os alunos, por meio de metodologias e gincanas, reduzindo assim competições excessivas que geram violência e possibilitam o estreitamento das relações entre os alunos (ORLICK, 1989).

P2; Tornando as aulas com mais contato físico.

P3; Percebendo essas situações e planejando melhor para que nada de ruim aconteça nas aulas.

P10; A gente identifica esse aluno, a gente identifica três ou quatro alunos que possam ajudar, que sejam mais desenrolados, não precisa nem ser amigo dessa pessoa, mas a gente pede que essa pessoa se chegue a esses meninos, essas meninas, converse e normalmente eles estão de boa dentro de algum tempo.

6.7.4 CONDICIONAMENTO FÍSICO

A última categoria identificada foi a condicionamento físico já que dois professores relataram na entrevista que os alunos não voltaram mais violentos após o período de pandemia de covid-19, porém perceberam que houve uma regressão nas capacidades físicas. De acordo com MAGILL (1984) para cada capacidade é necessário testes individuais, visto que teste indicativo de uma capacidade não revela informações específicas das outras, já de caráter relativamente independente.

Sendo assim é difícil afirmar quais capacidades físicas sofreram mais influência nesse período de pandemia de covid-19, já que as capacidades físicas são interdependentes e é difícil serem trabalhadas de formas isoladas

P2; Não, percebemos que teve um déficit nas vivências físicas.

P6; Não, após o retorno da pandemia percebi uma regressão nas capacidades físicas dos alunos.

Para Marques & Oliveira (2001) os componentes de rendimento físico estão relacionados com as capacidades físicas e as capacidades motoras, sendo assim, para realizar diversos movimentos utilizamos no total de cinco capacidades: força, resistência, flexibilidade, velocidade e a agilidade.

7. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Com base no estudo realizado, constatou-se que as violências nas aulas de Educação Física não tiveram aumento no período pós-pandemia de covid-19, porém mudanças comportamentais durante as aulas presenciais foram notadas pelos professores, muitos alunos se mostraram ansiosos e alguns até depressivos. Conforme as respostas obtidas na entrevista os professores acreditam que as causas dessas mudanças foram a falta de interação social, abusos físicos ou psicológicos que os alunos tenham sofrido durante o isolamento social. Além disso, verificou que os atos de violência física ou verbal acontecem com mais frequência no entorno da escola, ou no pátio e corredores, dificultando assim a visibilidade de gestores. Os xingamentos, preconceitos e provocações são os atos mais recorrentes nas escolas. Os professores também responderam sentir diminuição nos estímulos e revolta com os atos de violência, porém utilizam estratégias e planejamentos para que os alunos respeitem as regras impostas como fundamentais durante as aulas de Educação Física.

Diante do exposto verifica-se a necessidade de acompanhamento de profissionais psicossociais com os alunos, visto que esses episódios de ansiedade e depressão podem impactar na vida do aluno de uma forma duradoura ou servir como estímulos para a prática da violência em sociedade. A prática de atividades físicas como esportes, danças, jogos, podem contribuir para que os alunos estejam inseridos no meio escolar, trazendo assim motivação e ajudando na diminuição de transtornos emocionais.

REFERÊNCIA

AMARAL, Jader D. *Jogos cooperativos*. São Paulo: Phorte, 2004.

ANTUNES, D.C.; ZUIN, A.A.S. *Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação*. *Psicologia & Sociedade*, 20, n. 1, jan.16-32, 2008

ARAUJO, G. B.; SPERB, T. M. *Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 185-194, 2009.

ABRAMOVAY, Miriam. *Programa de prevenção à violência nas escolas: violências nas escolas*. Flacso Brasil, p. 7-19, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=violencias-nas-escolas-programa-de-prevencao-a-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 20 out. 2020.

AVANCI, J. Q ; ASSIS, S. G ; OLIVEIRA, R. V. C; PIRES, T. *Quando a convivência com a violência aproxima a criança do comportamento depressivo*. *Ciênc.saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 383-394, mar./abr 2009.

BARBOSA, C. L. A. *Educação física escolar: as representações sociais*. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011

BARROS, P. C., Carvalho, J. E. & Pereira, M. B. F. L. O. (2009). *Um estudo sobre o bullying no contexto escolar*. Congresso Nacional de Educação – Educere 9, Curitiba.

BELLONI, M. L. *Infância, máquinas e violência*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 575-598, maio/ago. 2004.

BRITO, Clovis da Silva. *A disciplina e a indisciplina na Educação Física escolar*. *Revista EFDeportes*, v. 15, n.148, set 2010.

BRITO, Isabel. *Ansiedade e depressão na adolescência*. *Rev Port Clin Geral*, S.i, v. 27, n. 2, p.208- 214, mar. 2011.

CAMPBELL, A. M. *An Increasing Risk of Family Violence during the Covid-19 Pandemic: Strengthening Community Collaborations to Save Lives*. *Forensic*

Science International: Reports, 2020.

CASTRO, M. F. (1979). *Um estudo sobre incidentes agressivos entre crianças durante atividade livre em pré-escolas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. v. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FARMER, P. *An anthropology of structural violence*. Current Anthropology, Chicago, 2004.

FANTE, Cléo. (2005) *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2. ed. rev. Campinas, SP: Verus editora.

FERREIRA, Cleber dos Santos. *Práticas de violência no espaço escolar do Distrito Federal: uma interpretação do fenômeno nas aulas de educação física*. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Taquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis – RJ: Vozes, 2015.

HAWLEY, P., & Vaughn, BE (2003). *Agressão e funcionamento adaptativo: o lado bom do mau comportamento*. Merrill-Palmer Quarterly, 49 (3), 239–242.

KOYANAGI, Ai, et al. *Bullying Victimization and Suicide Attempt Among Adolescents Aged 12–15 Years From 48 Countries*. Journal Of the American Academy Of Child & Adolescent Psychiatry, [s.l.], v. 58, n. 9, p.907-918, set. 2019.

KRUG, E. G. [et al.] (2002) - *World report on violence and health*. Geneva: WHO.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LOADES, M. E. et al. *Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of Covid-19*. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 03 jun. 2020.

MAGILL, RICHARD A. *Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações*. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo 1984.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. *O Treino dos Jovens Desportistas: Atualização de Alguns Temas que Fazem a Agenda do Debate Sobre a Preparação dos Mais Jovens*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 1, n. 1, 2001

MATSUDO, V. K. R. et al. *Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento*. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, p. 41-50, 2002.

MELIN, Fernando Marcelo Ornelas; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite. *A influência da Educação Física no bullying escolar: a solução ou parte do problema?* Revista Ibero - americana de Educação, Araraquara, 2014.

MOSER. G. *A Agressão*. São Paulo: Ed. Ática Novaes, 1991.

OLIVEIRA, Flávia Fernanda; VOTRE, Sebastião Josué. *Bullying nas aulas de educação física*. Revista Movimento. Porto Alegre, 2006

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLWEUS, D. Europe – Scandinava – Sweden. In P. K. Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas, D. Olweus, R. Catalano and P. Slee (eds). *The Nature of School .Bullying – A cross-national perspective*. London and New York: Routledge, 7-27, 1999.

ORLICK, T. *Vencendo a competição*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989

PARANÁ, *Secretaria de Estado da Educação do*. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física*. Curitiba-PR: SEED, 2008. PARASURAMAN, A. *Marketing research*. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PEÇANHA, Ingrid Silva Barbosa. *Reflexões acerca da violência escolar*. Brasil de Fato, Belo Horizonte, p. 15, abr. 2013.

PEREIRA, B. O. *A violência na escola – formas de prevenção*. In. B. Pereira, A. P. Pinto (eds), *A escola e a criança em risco – intervir para prevenir*, Edições Asa, 17-30, 2001.

PEREIRA, B. O. *Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação Para a Ciência e Tecnologia, 2ª Edição, 2008.

PRODOCIMO, E. et al. *Produções acadêmicas sobre violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de educação física*. Pensar a prática, Goiânia, v.17, n.3, p. 682-700, jul./set.2014.

SABINO, Carlos Roberto Monteiro. *Violência escolar: o papel da Educação Física na resolução de conflitos*. 2010. 39 f. Monografia (Graduação em Educação Física)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010

SEBENELLO, Daiana Cristina; BONAMIGO, Irme Salete. *Violências e Escola: Práticas do Cotidiano de uma Escola Pública Estadual*. 2011.

SILVA, Telma Cristina Canelas Montês da. *Projeto de intervenção em adolescentes com ansiedade em contexto de ambulatório*. 2016. 203 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade de Évora, S.i, 2016.

MITH, Peter K.; ANANIADOU, Katerina. *The Nature of School Bullying and the Effectiveness of School-Based Interventions*. *Journal of Applied Psychoanalytic Studies*, vol. 5, no 2, 2003, p. 189–209.

VALENTE, Tamires Gomes. *Qualidade de vida e atividade física em idosos*. 2015. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2015.

VIANA, Nildo. *Escola e violência*. In: VIANA, N.; VIEIRA, R. (Org.). *Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola*. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Exploração do material (elaboração do quadro de categorias)

As ações pedagógicas e metodológicas efetuadas nas aulas de educação física podem possibilitar a minimização ou contribuir para aparecimento dos conflitos e atos de violência? Por que?	
Definição: As ações pedagógicas e metodologias minimizam ou contribuem para o aumento da violência nas aulas de educação física, o planejamento adequado é fundamental para que sejam realizadas atividades em grupo sem conflitos, o professor faz uso de metodologias e planejamentos nas aulas, aplicando regras e trabalhando temáticas como o respeito.	
categoria	Verbalizações
Estratégia de ensino	<p>P1; Sim, porque estimula durante as atividades que eles pratiquem o respeito mútuo e sejam mais tolerantes com as diversidades.</p> <p>P2; Sim. Sempre que é realizado um trabalho pedagógico</p> <p>P3; Elas podem ser é... ruins à medida que o professor não faça seu planejamento adequando</p> <p>P4; Eu acredito que sim</p> <p>P5; Sim, durante as atividades pode ocorrer relaxamento, cooperação, bem como estresse, irritação entre os alunos.</p> <p>p8; A resposta é sim, pra sala de aula a maioria são meus alunos também, então eu já tenho uma aceitação melhor.</p>
Planejamento pedagógico	<p>P3; Então, eu acredito que passe tudo pelo planejamento, ali né, elaborando uma metodologia adequada a gente a gente acaba fazendo com que as coisas ocorram da melhor maneira.</p> <p>P3; A gente precisa preparar tudo para que minimize esses efeitos, essas problemáticas da violência né?</p>

	<p>P3; As ações pedagógicas com relação à educação física passam por uma estrutura boa né, uma estrutura adequada aos professores que é o que a gente vê que muitas vezes não tem,</p> <p>P7; Bom as aulas são baseadas na BNCC, porém os conteúdos não possibilitam a violência.</p> <p>P8; As ações pedagógicas e metodológicas podem é... contribuir para crescimento dos conflitos e atos de violência.</p> <p>P8; Vai fazer atividade em grupo? Usasse espaços maiores. Agora quando se tem espaços menores a gente usa, trabalha com estafetas onde o contato com o outro e bem menor e não há essa possibilidade de conflitos</p> <p>P8; Bem, aqui nas nossas aulas quando vamos trabalhar é... por exemplo; com jogos, nós buscamos espaços maiores e explicamos bem as regras, entendeu? principalmente quando são jogos de invasão, e em todas as atividades a gente busca fazer isso</p> <p>p10; eles entendem que o conflito é necessário, entretanto nada que esteja do meu lado, meu oponente seja meu é... inimigo, não, ele é meu oponente, faz parte de jogo, tanto é que é, as regras do jogo você joga ao final você cumprimenta o adversário.</p>
Respeito mútuo	<p>P2; É importante salientar o respeito e as diferenças.</p> <p>P4; Se for compartilhado respeito, ter ética né? oprimir palavrões nas aulas, e principalmente nas aulas práticas, minimiza sim.</p> <p>P6; Durante os projetos escolares, gosto de trabalhar o respeito entre os alunos.</p> <p>P10; gente tem uma questão de disciplinar mais elaborar. O aluno já vem mais para tua aula com um outro intuito, já vem com o intuito de aprender o desporto, e por consequente eles respeitam mais as regras, se eles respeitam as regras é mais fácil evitar qualquer tipo de violência</p>
	<p>p9; Minimiza conflitos, pois esse é o papel da educação física</p> <p>P9; O professor é o mediador apto a trabalhar em suas aulas as competências sociais e emocionais</p> <p>P10; através das nossas aulas, a gente trabalha sobre;</p>

Mediação de conflitos	violência, sobre anabolizantes, sobre drogas a gente insere essas questões nas aulas de educação física. Então a gente discutir é... essas questões com os meninos, com certeza eles absorvem mais o fato de saber o senso da dor. P10; Pelo tipo de ferramenta que eu tenho nas mãos e quando eu vou

Após o retorno presencial das aulas de educação física você percebeu que os alunos estão mais violentos ou agressivos? Por quê?	
Definição: alguns alunos estão mais violentos, porém a depressão e o aumento da ansiedade entre os alunos é muito evidente, visto que muitos sofreram durante o período de pandemia de covid-19, tanto com a falta de interação social e o período sem práticas de atividade física, quanto algum tipo de abuso que pode ser psicológico ou físico e que muitas vezes podem ter sido oriundos do seu próprio lar, a regressão das capacidades físicas também é notada ao retorno das aulas presenciais, os professores tentam trabalhar a parte de acolhimento entre os alunos, para evitar que ocorram mais casos, tanto de violência quanto de estados depressivos e de ansiedade entre os alunos.	
categoria	Verbalizações
Transtornos psicológicos	P1; Sim, principalmente os casos de ansiedade P3; Eu não diria mais violentos ou agressivos, a gente percebe uma maior ansiedade. P4; Agressivos não. porém percebi eles extremamente ansiosos, inseguros e imediatistas durante as aulas P5; Sim mais ansiosos, nervosos, sensíveis e alguns agressivos com os outros. p7; Não, apenas ocorreu um aumento na ansiedade

	<p>p9; Creio que violentos e agressivos não, mas apreensivos, ansiosos, com muito mais frequência sim.</p> <p>P10; Eu não percebi se ficaram mais violentos e agressivos, o que eu notei é que eles ficaram mais depressivos.</p>
Fatores influenciadores	<p>P1; Devido à falta de interação social no período da pandemia.</p> <p>P3; Passamos praticamente dois anos parados e ai é... logo depois que voltou, ainda com todas as precauções hoje a gente tá mais à-vontade, então a ansiedade vai gerar uma série de situações, que podem favorecer a agressividade né</p> <p>P10; Em alguns casos as impressões estão até pelo ocorrido dentro da própria casa.</p> <p>P10; A violência doméstica acarreta isso a depressão desses alunos, então ah... se for um ponto a violência doméstica ela aumentou bastante, bastante, bastante, bastante. Tenho alunos que já me comentaram que sofreram abusos.</p>
Habilidades socioemocionais	<p>P2; Tornando as aulas com mais contato físico.</p> <p>P3; Percebendo essas situações e planejando melhor para que nada de ruim aconteça nas aulas.</p> <p>P10; A gente identifica esse aluno, a gente identifica três ou quatros alunos que possam ajudar, que sejam mais desenrolados, não precisa nem ser amigo dessa pessoa, mas a gente pede que essa pessoa se chegue a esses meninos, essas meninas, converse e normalmente eles estão de boa dentro de algum tempo.</p>
Condicionamento físico	<p>P2; Não, percebemos que teve um déficit nas vivencias físicas.</p> <p>P6; Não, após o retorno da pandemia percebi uma regressão nas capacidades físicas dos alunos.</p>

--	--

ANEXOS

Anexo A

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Iniciais do nome: _____

Data da coleta: ___/___/___

01) Qual a sua idade? _____

02) Sexo: () masculino () feminino

03) Qual é sua renda pessoal mensal?

() Até 2 salários mínimos

() De 3 a 5 salários mínimos

() De 6 a 10 salários mínimos

() Acima de 10 salários mínimos

04) Qual a sua formação na área de educação física?

() aluno universitário () graduação () pós graduação () mestrado () doutorado

05) Tempo de formação:

06) O que você entende por violência no contexto escolar? (*escreva abaixo*)

07) Você considera que os casos de violência ocorridos são por motivos:

() internos à escola () externos à escola () internos e externos à escola

08) Em que locais ocorrem mais ações violentas? (*marque quantas alternativas julgar necessário*)

() salas de aula () pátio, corredores () banheiros () quadra de esportes () no entorno (perímetro) da escola.

09) Como a violência no ambiente escolar afeta o seu trabalho? (marque quantas alternativas julgar necessário)

() seu estímulo para o trabalho diminui () não consegue se concentrar direito no seu trabalho () não sente vontade de ir trabalhar () fica nervoso e irritado na escola () sente-se revoltado () não afeta em nada

Para responder as questões abaixo, utilize a legenda:

0. NUNCA	1. POUCO	2. MUITO	3. SEMPRE
---------------------	---------------------	---------------------	----------------------

10) Com que frequência ocorre nas aulas de Educação Física na escola que leciona as situações abaixo apresentadas?

Brigas entre os alunos	0	1	2	3
Brigas entre professores e alunos	0	1	2	3
Xingamentos entre os alunos	0	1	2	3
Xingamentos entre alunos e professores	0	1	2	3
Humilhação entre os alunos	0	1	2	3
Humilhação entre alunos e professores	0	1	2	3
Ameaça entre alunos e professores	0	1	2	3
Furto entre os alunos	0	1	2	3
Furtos de professores praticados por alunos	0	1	2	3
Danos aos bens de professores				

Discriminação por raça/cor/etnia entre os alunos	0	1	2	3
Discriminação por raça/cor/etnia de alunos contra professores	0	1	2	3
Discriminação por condição socioeconômica entre os alunos	0	1	2	3
Discriminação pela condição socioeconômica de alunos contra professores	0	1	2	3
Discriminação por ser ou parecer homossexual entre os alunos	0	1	2	3
Discriminação por ser ou parecer homossexual de alunos contra professores	0	1	2	3
Discriminação por deficiência física ou mental entre os alunos	0	1	2	3
Discriminação por deficiência física ou me mental de alunos contra professores	0	1	2	3
Porte de armas brancas (faca, porrete, punhal, soqueira, tesoura etc) por parte de alunos	0	1	2	3
Porte de armas de fogo por parte de alunos	0	1	2	3

11) Durante o ensino remoto, com que frequência ocorreram casos de violência durante os encontros síncronos ou assíncronos das aulas de educação física?

a- AMEAÇAS ()nunca ()às vezes ()muitas vezes

b- PROVOCAÇÕES ()nunca ()às vezes ()muitas vezes

c- XINGAMENTOS ()nunca ()às vezes ()muitas vezes

d- HUMILHAÇÕES ()nunca ()às vezes ()muitas vezes

d- AGRESSÕES FÍSICAS ()nunca ()às vezes ()muitas vezes

g- DESRESPEITO ÀS PESSOAS ()nunca ()às vezes ()muitas vezes

j- OUTRAS SITUAÇÕES. QUAIS?

ENTREVISTA

12) As ações pedagógicas e metodológicas efetuadas nas aulas de Educação Física podem possibilitar a minimização ou contribuir para aparecimento dos conflitos e atos de violência? Por quê?

13) Após o retorno presencial das aulas de educação física você percebeu que os alunos estão mais violentos ou agressivos? Por quê?



ANEXO B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, Kelly Fernandes no curso Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, sob a orientação do (a) professor (a) Enaiane Cristina Menezes, venho solicitar a V. Sa. A autorização para coleta de dados nesta instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa de trabalho de conclusão de curso “PERCEPÇÕES SOBRE O AUMENTO DA VIOLÊNCIA E AGRESSIVIDADE APRESENTADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19 RELACIONADAS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA” cujo objetivo é analisar as percepções dos professores de Educação Física sobre a agressividade dos alunos durante as aulas. A coleta de dados só terá início após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da UFAL e ocorrerá mediante uma entrevista feita com professores de educação física. Assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Kelly Fernandes

Profa. Dra. Enaiane Cristina Menezes
Instituto de Educação Física e Esporte

Eu _____, diretor(a) da escola _____
autorizo a coleta de dados desta pesquisa.

Local _____, data _____, assinatura _____

ANEXOS C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você, professor de Educação Física Escolar, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “percepções sobre o aumento da violência e agressividade apresentadas por crianças e adolescentes antes e depois da pandemia de covid-19 relacionadas às aulas de educação física”

da pesquisadora Kelly Fernandes dos Santos e Enaiane Cristina Menezes

A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina professores de Educação Física Escolar
2. A importância deste estudo é conhecer o contexto atual dos alunos nas aulas de educação física pós aulas remotas, evidenciando os possíveis aumentos de agressividade entre alunos nas aulas de educação física pós pandemia de covid-19.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: identificar as possíveis mudanças comportamentais dos alunos. E correlacionar possíveis aumentos de agressividade durante as aulas de educação física, buscando fazer uma compreensão e análise dos dois fatores.
4. A coleta de dados começará em setembro e terminará em setembro
5. O estudo será feito realizado por meio de uma entrevista com os professores de Educação Física e sua participação será apenas nesta etapa da pesquisa.
6. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental são: Responder questões sensíveis, a respeito de violência e atos ilegais, medo de não saber responder, cansaço ou vergonha de responder as perguntas.
7. Para minimizar possíveis riscos durante a entrevista será respeitado: os limites do entrevistado, estando atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto durante a entrevista, será mantido um bom contato social, liberdade para não responder questões constrangedoras.
8. Os benefícios esperados com sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: compreender as atitudes e possíveis comportamentos relacionados a agressividade nas aulas de Educação Física.

9. Você receberá assistência imediata, integral e gratuita por qualquer dano que vier a sofrer em decorrência da sua participação no estudo, sendo responsáveis por ela Kelly Fernandes dos Santos e Enaiane Cristina Menezes

10. Você será informado(a) do resultado do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

16. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares

Eu....., convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe de pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte

Endereço: Campus A.C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N -

Complemento: Cidade Universitária, Maceió - AL

Cidade/CEP: 57072-900

Telefone: (82) 3214-1873 Ponto de referência: Em frente a reitoria

Contato de urgência:

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões,
Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: cep@ufal.br

Maceió de de 2021

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)